

Agora, os defensores da mamata se acusam.

Os defensores da carteira previdenciária dos parlamentares elegeram mais um alvo. Até então, a única vítima era o deputado Roberto Gouveia (PT), que luta para acabar com as "aposentadorias precoces" proporcionadas pela carteira, gerida pelo Ipesp (Instituto de Previdência dos Servidores Públicos). Ontem, as baterias foram centradas no presidente da Assembleia, Tônico Ramos (também um forte defensor da carteira previdenciária).

O deputado Fernando Lessa (PSDB) dirigiu os ataques, denunciando que Tônico tem gasto muito dinheiro em caros almoços que promove todas as quartas-feiras com representantes de entidades. A explicação para a queixa é uma só: "Quanto mais o presidente da Casa gasta com esses almoços, menos sobra para a carteira", reclamava o deputado Waldir Trigo (PSDB). É que os bufês contratados por

Tônico Ramos, semanalmente, para preparar e servir cardápios de primeira linha, são pagos com a verba de representação do gabinete da presidência da Assembleia. Essa mesma verba, quando sobra, é usada para cobrir o déficit anual da carteira, que em 88 ficou perto de NCz\$ 6,5 milhões. Se nem assim o déficit for coberto, quem entra com o dinheiro restante é o Estado. De um jeito ou de outro, quem paga mesmo pela "aposentadoria precoce" é o contribuinte.

Segundo Tônico Ramos, esses almoços são justificáveis e estão dentro de suas funções de presidente do Legislativo: "É uma oportunidade para os formadores de opinião conhecerem nosso trabalho. É preciso resgatar a imagem das instituições", disse, explicando que muitos de seus comensais não conheciam a Assembleia. Tônico Ramos, também favorável à ma-

nutenção da carteira previdenciária, informou que é seu propósito "estudar a carteira para acabar com as divergências", mas isso não significa sua extinção.

Apesar das críticas a Tônico Ramos, Roberto Gouveia não foi esquecido pelos colegas. Waldir Trigo disse que o petista quer acabar com a carteira porque ele não precisa da aposentadoria, já que tem a sua garantida como médico da Secretaria da Saúde. Gouveia explicou: "Sou médico, sanitaria, e me igualei aos funcionários públicos do Estado. Vou me aposentar com 35 anos de contribuição".

Outro que atacou Gouveia foi o deputado Wadih Heluh (PTB). Disse que o comportamento do colega, em querer acabar com as "aposentadorias precoces", é doentio. E também criticou o JT, por publicar denúncias desta mamata dos deputados.